

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário do Sul*

Class.: 711

Data: 30.08.88

Pg.: _____

ÍNDIOS

Novo confronto por velhos motivos: terras e madeira

Tiros e facadas deixam seis feridos em conflito caingangue no noroeste do estado

Ayrton Centeno (*)

Seis índios feridos, a golpes de faca e tiros, foi o saldo de um conflito entre duas facções rivais na área caingangue, na reserva de Guarita, em Tenente Portela, noroeste gaúcho. Segundo informações extra-oficiais, de agricultores da região, a situação "estava muito tensa há vários dias, mas a Funai não apareceu, apesar de avisada". O conflito teria sido deflagrado por desavenças entre os seguidores do cacique Samuel Claudino e um grupo de índios que questiona seus métodos administrativos — Claudino é acusado de receber reajuste pelo arrendamento das terras caingangues e de não repassá-lo à comunidade. Além disso, estaria vendendo madeira de lei e embolsando o dinheiro.

"Os índios da região são duplamente explorados", ataca o vice-presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Rodrigo Venzon. Ele diz que caingangues trabalham como empregados dos arrendatários, que pagam um preço muito baixo pelas

terras. Venzon sugere que a Fundação Nacional do Índio (Funai) proíba o arrendamento e propicie assistência técnica para os índios produzirem. Segundo as informações disponíveis, Claudino e mais 50 comandados teriam surpreendido seus adversários — interessados em plantar uma lavoura comunitária — na manhã de ontem, fazendo feridos e promovendo prisões. Durante a tarde, a delegacia da Funai, de Passo Fundo, confirmava que o administrador regional, Francisco Eugênio dos Santos, havia viajado para Guarita, tentando acalmar os ânimos. Fora desta, nenhuma outra informação foi liberada em Passo Fundo, que responde pelas áreas indígenas do Rio Grande do Sul.

SALES X RIBEIRO

Não é a primeira vez que a área sedia um embate do gênero. Em julho de 1983, um episódio bem mais sério ocorreu. Foi quando os adeptos dos caciques Ivo Sales e Domingos Ribeiro optaram por decidirem suas diferenças num combate ao fim do qual, cinco caingangues estavam mortos e 14 feridos. O delegado da Funai, na época Severino de Toni, também chegou tarde.

Como na briga atual, eram dois os motivos do confronto: dinheiro desviado pelo arrendamento de terras e madeira vendida ilegalmente. Na ocasião, Guarita possuía 23 mil hectares, nos quais estavam distribuídos quase três mil caingangues e guaranis — estes uma minoria dentro da reserva. Aliás, estima-se que existam pouco mais de sete mil índios — mais de 90% são caingangues — espalhados por 11 toldos, postos e re-

servas do Rio Grande do Sul, ocupando uma área global pouco superior a 50 mil hectares. A violenta rixa entre Sales e Ribeiro teve como resultado prático a divisão da Guarita, ficando uma parte com cada cacique e criando-se a reserva de Irapuá. Ribeiro, que ficou com a Guarita, foi deposto no começo do ano justamente por Samuel Claudino.

(*) com Eldor Ogliari e Centro de Informação do Diário do Sul